

Fim de semana em casa de pobre

Autor: JOSÉ SOARES



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA



Autor: José Soares
(poeta reporter)

**FIM DE SEMANA
EM CASA DE POBRE**

Pobre vive de leimoso
é um provérbio que diz
se eu pegasse um pé de pobre
cortava pela a raiz
Deus não mandou plantar pobre
pobre nasceu porque quíz

Eu sei que o pobre tem
o direito de viver
assim como o rico tem
o desgosto de morrer
mas se eu morresse agora
não queria mais nascer

O pobre só tem direito
a ver a lua e o sól
qualquer coisinha ele diz
me botaram um catimbó
vai consultar pai Edú
evocar Zé Arigó

Quem me pedir o exemplo
se for possível eu explico
porque catimbó não pega
na polícia; nem no rico?
a pergunta está no ar
esperando resposta fico!

Porque o pobre é um barco
navegando em água rasa
por isso vou deduzir
as coisas que me atrasa
porque a justiça bôa
começa logo de casa

Primeiro vou dizer como
passo durante a semana
de manhã café com lingua
meio dia uma banana
duas horas um café pequeno
de noite um caldo de cana

Minha esposa foi a feira
comprou logo um caranguejo
comprou cem gramas de charque
cinquenta gramas de queijo
e um ovo de codorna
porque estava de desejo

Só vai a feira de noite
porque tudo é mais barato
compra macaxeira vela
batata e cará do mato
um girimum porofon
todo furado do rato

Comprou um kilo de carne
para fazer o almoço
só veio o que não prestava
perna, vazio, pescoço
e o vendedor disse a ela
que era carne sem osso

Só comprou tudo barato
parece que foi capricho
comprou farinha mofada
feijão furado do bicho
uma galiuha gouguenta
que o dono jogou no lixo

Comprou um kilo de açúcar
metade de macarrão
duzentas gramas de arroz
meia barra de sabão
faltou comprar margarina
cebola, cuminho e pão

Disse o dinheiro acabou-se
o que é que a gente faz
só prá passar oito dias
parece que dar demais
mas quando chegou em casa
tinha se acabado o gás

As cem gramas de jabá
pegou aquela desgraça
dessa carne de cavalo
que apaga o fogo e não assa
botou num fogo de lenha
acabou-se na fumaça

Pensou que a macaxeira
fosse macaxeira rosa
a danada virou vela
além de tudo amargosa
cheia de talo e babenta
parecia erva babosa

Do jeito que vai a vida
ningueu pode viver mais
a mãe quando sai de casa
carrega a ninhada atrás
o ano 74
chegou com gosto de gás

Essa compra no Domingo
acabou tudo talvez
logo na segunda feira
acabou tudo de vez
em dois dias comeu tudo
que ganhou dentro de um mes

Não tinha água na torneira
ferrugem furou o cano
tinha perdido a vassoura
não achou mais o abano
não coou mais o café
porque não comprou um pano

Veio a vizinha e levou
o caldeirão emprestado
foi derreter chumbo nele
quando trouxe foi furado
emprestou o fogareiro
trouxeram todo quebrado

Um filho pedindo pão
o outro pedindo papa
na lata não tinha açúcar
que fizesse uma garapa
o pobre ai pede a Deus
desaparecer do mapa

Não tem carvão falta água
a manteiga se acabou
não tem um pingo de sal
o açúcar liquidou
não tem gás no botijão
o candieiro apagou

A mulher disse eu agora
vou inventar um esquema
tomou um ovo emprestado
prá resolver o problema
o ovo deu para cineo
e ainda sobrou a gema

Para cozinhar o ovo
foi na casa da vizinha
porque lá em casa mesmo
uma panela não tinha
comeram o ovo sem sal
e o pirão sem farinha

Eu tenho um filho tão magro
que parece um bigurilo
ontem mesmo assaram carne
na casa de seu Murilo
as meninas sentiram o cheiro
dormiram tudo tranquilo

Dr. café um pacote
de quilo 30 cruzeiro
quinze contos custa um corte
de cabelo no barbeiro
a mercadoria sobe
desvalorisa o dinheiro

Penso que prá todo mundo
o negocio está ruim
com exceção não estou
tirando os outros por mim
espero que eles sofram
mas não seja tanto assim

Os donos de padaria
levantam o preço do pão
todo genero alimenticio
recebe remarcação
e assim ninguem escapa
da unha do tubarão

Diz o governo: só pode
levantar quinze por cento
o tubarão desalmado
quer subir logo duzentos
o que custava trezentos
querem vender por quinhentos

Feijão agora é doutor
carne de boi é Rainha
bacalhau agora é Rei
vai subir dona farinha
um ovo de granja custa
o preço de uma galinha

Em casa minha mulher
já está acostumada
come cabeça de galo
não me reclama de nada
quando está faltando carne
ela assa e come assada

É como diz a perua
é de péó a péó
ninguém perca a esperança
papai do Céu é um só
quando está ruim ele muda
é só mudar prá melhó

1524

POETAS E GRAVADORES !

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE

TELEFONE — 29-1630 - OLINDA